



Entre nós

Educação em palavras e afetos

Valiosos ensinamentos que vão além de nossas palavras

Por Taís Veleda, Orientadora Educacional do Colégio Marista Ipanema

Faça o que eu digo, não faça o que eu faço!
Quem não conhece esse ditado? Será que nossas crianças assimilam mais nossas palavras do que nossos gestos, posturas e exemplos? Sabe-se que, no mínimo, aprendem da mesma forma, em mesma intensidade e, ousaria até dizer, que aprendem muito mais através de nosso **comportamento**. Enquanto educadores e familiares, somos formadores de valores, de hábitos, de emoções, de comportamentos e de atitudes.

As crianças são ótimas leitoras de subjetividades, conseguem captar mensagens maiores do que nós mesmos acreditamos, conseguem sentir a essência do que dizemos ou fazemos, mas muitos de nós ainda estão impregnados da cultura de não valorização e de não reconhecimento do enorme potencial de sensibilidade e de percepção das crianças, que são capazes, potentes e reprodutoras de atitudes e comportamentos aprendidos – ou seja, ensinados por nós, enquanto modelos de imitação.

O “ambiente”, em seu sentido mais amplo, educa, forma ou deforma. Temos como missão ajudar as crianças a perseguir o desenvolvimento e aprendizado pleno. A escola é um espaço onde cada sujeito colabora, acolhe e é acolhido em seus

direitos e deveres. Acreditamos na parceria entre família e escola, e em todos os valores inerentes à formação dos sujeitos e ao exercício da cidadania, compreendendo que valores podem ser formados e fortalecidos através da essência de uma verdade, seja ela implícita ou explícita. A demonstração de interesse do adulto frente à escolarização da criança permite que ela se sinta valorizada e, de forma inconsciente, perceba a grandeza desse espaço.

A pontualidade, hoje tão discutida nos espaços escolares e ambientes de trabalho, também é apreendida através do exemplo e de nossa postura frente às situações do cotidiano, em que informamos seu valor ou desvalor. Se faz fundamental a conscientização da mensagem que estamos passando para as crianças que assimilam, captam informações e formam seus próprios conceitos, como por exemplo, se os adultos não cumprem compromissos ou horários, possível que ela entenda que isso não é tão importante.

E assim elas aprendem; basta saber se é assim que queremos ensinar. A rotina, as regras e a convivência podem também ser educadas para além de nossas valiosas palavras, mas através de nossos gestos que são verdadeiros tesouros espirituais.

